



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Visita à Cidade de Piranhas (Alagoas)

Minha gente amiga de Piranhas, minha gente amiga do sertão das Alagoas, parece que foi ontem, mas já lá se vão quase dez anos, quando iniciei a minha trilha política, depois de Prefeito de Maceió, como candidato a deputado federal.

Em 1982, caminhando por este sertão, palmilhando este chão, conheci gente amiga, que dava apoio àquele jovem candidato a deputado federal e que teve aqui em Piranhas, mais precisamente no Entremontes, uma votação que me encheu de orgulho e de alegria

Veio 1986. Numa peregrinação cívica por cada um dos municípios e distritos da querida Alagoas, levava a mensagem de fé, que eu tinha e continuo tendo cada vez mais, à boa gente sertaneja, para que juntos pudéssemos promover o desenvolvimento com justiça social. Em 1986, Piranhas também me recebeu de braços abertos e naquela oportunidade — quero aqui deixar mais uma vez registrado o meu agradecimento — obtive no Piau a mais consagrada vitória já concedida a um candidato ao Governo do estado

Lembro-me muito bem de como fui recebido no entroncamento da entrada de Piau. Com que esperança, com que satisfação e sobretudo com que amizade vocês me receberam! Essas

imagens, minha gente, estão gravadas para sempre na minha memória, delas eu jamais me esquecerei, e dos meus compromissos com vocês jamais me afastarei.

Como Governador de Alagoas, rapidamente quisemos de uma vez por todas afirmar o nosso estado no cenário nacional, quisemos mostrar ao Brasil que aqui em Alagoas vive um povo bom e honrado que não deixa dobras na sua espinha e nem abaixa a sua cabeça diante das dificuldades, que Alagoas é um pedaço de chão limpo deste Brasil e haverá como sempre de dar o bom exemplo.

Veio a eleição presidencial, então o Governador do estado se lança candidato à Presidência da República. Em outros estados brasileiros, especialmente nos estados do Sul, interpretaram aquele gesto como uma atitude que não teria maiores consequências — o Governador de um pequeno estado como Alagoas pretender dirigir os destinos de todos os brasileiros na função honrosa de Presidente da República Federativa do Brasil. Lá saímos nós, mais uma vez, levando a mensagem de Alagoas, porque, quando em campanha, eu estava nos campos gaúchos ou nas matas da Amazônia, quem lá se encontrava não era Fernando Collor, quem lá se encontrava era Alagoas, desfraldando a bandeira da liberdade do povo brasileiro.

Finalmente, o povo brasileiro ouviu o grito, ouviu a mensagem de Alagoas através de seu candidato à Presidência da República. E não foi somente uma vez, mas em duas oportunidades. Porque nessa eleição de Presidente, como todos nós sabemos, quem ganhava a primeira não levava, tinha que depois ir à segunda para confirmar. E vocês e o Brasil me elegeram no primeiro turno e ratificaram no segundo que esta seria a solução, o caminho para corrigir os rumos que o País estava adotando. Minha gente, tudo isso faz, lá no Palácio do Planalto, nos momentos em que me vejo com problemas graves e sérios para resolver, com que a minha memória volte no tempo e eu rememore esses bons tempos que nos trouxeram tanta esperança. Revejo as faces daqueles que estiveram juntos nessa luta, revejo e relembro os momentos difíceis por que passamos, tudo isso para que eu possa ganhar ainda mais força e mais disposição para lu-

tar contra os problemas brasileiros, para poder solucionar os problemas nacionais.

Desta feita, chego a Alagoas para beber mais uma vez a água do velho Chico. Chego aqui também para estender a minha mão ao vizinho e amigo estado de Sergipe. Chego aqui para assinar a autorização para que sejam retomadas as obras de Xingó — obra indispensável para o nosso desenvolvimento.

«Não podia deixar de ouvir o reclamo
do Nordeste, que queria com justiça
que as obras de Xingó não
permanecessem paralisadas
por mais tempo.»

A partir de agora, Xingó estará contratando cerca de quatro a cinco mil pessoas para ajudarem nesta construção. A partir do final do ano que vem, nós já teremos cerca de nove mil pessoas trabalhando em Xingó, porque nós temos o compromisso de entregar essa obra em 1994, para que o Nordeste não sofra com a falta de energia.

Naturalmente vocês nem podem imaginar o esforço que nós estamos fazendo para retomar esta obra. Afinal de contas, minha gente, há 90 dias atrás nós estávamos com uma inflação mensal de 90% ao mês. Há 90 dias atrás nós não sabíamos para onde o Brasil estaria caminhando. Sabíamos que iria para o abismo, mas não sabíamos em que tempo e em que momento isto ocorreria. Tínhamos rapidamente que frear esta inflação, tínhamos rapidamente que dar ao salário e ao dinheiro do trabalhador e do sertanejo condições de poder comprar na semana seguinte, numa feira, o mesmo que comprou na semana anterior.

Para fazermos isso tivemos que promover uma série de reformas, e essas reformas significaram sobretudo contenção de gastos: evitar gastar. Mas eu não podia deixar de ouvir o reclamo de Alagoas, de Sergipe, da Bahia, de Pernambuco e do Nordeste, que queriam com justiça que as obras de Xingó não

permanecessem paralisadas por mais tempo, para que o Nordeste pudesse aspirar a um período de desenvolvimento que somente poderia ocorrer se estivesse assentado no fornecimento de energia farta e barata para aqueles que quisessem trabalhar para o nosso desenvolvimento.

E vindo a Xingó, minha gente, eu não podia deixar de passar aqui por Piranhas. Todos vocês sabem que aqui tenho vários amigos, e que poderia cometer alguma injustiça citando alguns e me esquecendo de outros. Mas vocês sabem quais são os meus amigos. Eles estão aqui neste palanque, estão aqui ao meu lado, estão aqui, como sempre, vibrando e torcendo pelo nosso Brasil, pelo nosso Nordeste e pela nossa Alagoas.

Gostaria de juntar esse meu agradecimento, de fazê-lo simbolicamente na pessoa do nosso Governador, o meu amigo Moacyr de Andrade, que, na época Vice-Governador do estado, sempre esteve ao meu lado nos momentos difíceis, nos ajudando a governar Alagoas e a projetar para o futuro e para o Brasil uma candidatura que finalmente se consagrou vitoriosa nas urnas de 1989.

Ao nosso lado também está minha esposa, minha mulher Rosane, que é sertaneja daqui do Canapi, e que hoje, como Presidente da LBA, tem compromisso com o sertão, tem compromisso com Alagoas, tem compromisso com o Nordeste brasileiro. Ao meu lado aqui também temos a Ministra Margarida Procópio, da Ação Social, alagoana, mulher e Ministra de Estado. Cabe à Dra. Margarida fazer um trabalho de envergadura no campo da ação social para que possamos diminuir a diferença entre aqueles que tudo têm e aqueles que trabalham, trabalham, e a cada dia vêm tendo menos. Cabe à Dra. Margarida estabelecer as diretrizes e as linhas mestras pelas quais devemos conduzir o nosso Governo no campo da ação social, e ela assim o fará.

Quero agradecer aos senhores, aos Deputados Federais e aqui ressaltar a presença do Deputado Renan Calheiros, líder do meu Governo na Câmara Federal, e que tanto ajudou nesse período inicial de Governo, para que fizéssemos vitoriosas as nossas propostas encaminhadas ao Congresso Nacional, ao Senado e à Câmara dos Deputados.

Quero agradecer aos nossos Deputados Estaduais, vários deles daqui do sertão, ao Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado J. Duarte, de Palmeira dos Índios. Quero agradecer a um deputado também, primo da minha mulher, que é o Deputado César Malta, nascido na Mata Grande.

Quero agradecer, enfim, a cada um de vocês por este apoio, por esta confiança e por este entusiasmo. Temos pela frente cinco anos de Governo na Presidência da República. Cinco anos é um tempo bom para a gente poder fazer boas coisas por Piranhas, por Alagoas e pelo Brasil.

Muito obrigado a vocês.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
durante visita à cidade de Piranhas, Alagoas,
no dia 19 de junho de 1990.*